

STF condena “kids pretos” por tentativa de golpe

Pela primeira vez, porém, Primeira Turma absolveu um dos réus

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) condenou, por unanimidade, nesta terça-feira (18) nove réus do chamado núcleo operacional da trama golpista, que envolve militares acusados de atuar na tentativa de golpe de Estado no fim de 2022, no governo Jair Bolsonaro (PL).

Todos os ministros do colegiado se manifestaram nesse sentido: Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia e o presidente da Primeira Turma, Flávio Dino.

Eles defenderam, porém, que dois deles respondam apenas por crimes mais leves, de incitação à animosidade contra as Forças Armadas e associação criminosa. Além disso, manifestaram-se pela absolvição do general da reserva Estevam Theophilo por falta de provas.

É a primeira vez que Moraes, relator do processo, se posiciona pela absolvição de um réu da trama golpista, assim como Zanin e Cármen.

Braço operacional

A Primeira Turma do STF retomou nesta sessão o julgamento dos militares acusados de atuar como o braço operacional da tentativa de golpe. Esse núcleo é composto por nove militares e um policial federal. A maior parte dos denunciados pela PGR (Procuradoria-Geral da República) é composta por oficiais do Exército com formação em forças especiais, os chamados “kids pretos”.

Primeiro a votar, Moraes se manifestou para condenar por cinco crimes Bernardo Romão Correa Neto (coronel da reserva), Fabrício Moreira de Bastos (coronel), Hélio Ferreira Lima (tenente-coronel), Rafael Martins de Oliveira (tenente-coronel), Rodrigo Bezerra de Azevedo (tenente-coronel), Sérgio Ricardo Cavaliere (tenente-coronel da reserva) e Wladimir Matos Soares (policial federal).

Eles são acusados de organização criminosa armada, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito, golpe de Estado, deterioração do patrimônio público e dano ao patrimônio tombado. Já os que, para Moraes, podem responder por penas mais leves são Márcio Nunes de Resende Júnior (coronel



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Pela primeira vez, Moraes e demais ministros absolveram um dos réus

da reserva) e Ronald Ferreira de Araújo Júnior (tenente-coronel).

Rodrigo Bezerra e Wladimir Soares acompanharam parte da sessão do plenário da corte. O tenente-coronel, no entanto, foi embora pouco depois do voto de Zanin pela condenação dele.

A PGR já havia entendido que Ronald não participou de reuniões golpistas, mas somente espalhou informações falsas sobre fraudes no processo eleitoral para incitar as Forças Armadas à ruptura democrática.

Theophilo

No caso de Theophilo, Moraes entendeu que, “em que pesem fortes indícios da participação do réu [na trama golpista]”, não é possível condená-lo a partir das provas produzidas em juízo.

A principal delas é uma reunião que Theophilo teve com Bolsonaro em 2022, na qual ambos afirmam que não houve apresentação da minuta do golpe ou discussão nesse sentido. Ela seria, segundo eles, apenas para o então presidente “desopilar” suas insatisfações com o processo eleitoral.

Theophilo, que à época estava no Alto Comando do Exército, foi acusado de dar aval aos planos golpistas na reunião com Bolsonaro, o que ele nega.

Cooptação

Ao ler o seu voto, Moraes afirmou que os militares tentaram cooptar o Alto Comando

do Exército para aderir ao plano de manter Bolsonaro no poder após a derrota para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de 2022.

Segundo o ministro, isso ocorreu na reunião dos militares com formação em Operações Especiais, os “kids pretos”, no fim de novembro de 2022. Na ocasião, eles aproveitaram que o Alto Comando do Exército estava reunido em Brasília para juntar os assistentes dos generais em uma confraternização.

“De início havia a ideia da cooptação das três armas, mas o comandante da Marinha já demonstrava que havia aderido a essa possibilidade, então se centrou na cooptação do Alto Comando do Exército, e principalmente do comandante-geral do Exército, o general Freire Gomes”, disse Moraes, na leitura do seu voto.

O ex-chefe da Marinha, almirante Almir Garnier, foi condenado a 24 anos de prisão no julgamento do núcleo central da tentativa de golpe.

“A ideia era pegar aqueles que tinham muita proximidade [com o Alto Comando]”, disse o ministro sobre a reunião. “Vários núcleos repetiram em sustentações orais e memoriais que ‘os subordinados nas Forças Armadas não exercem influência em relação aos seus comandantes’. Não é verdade”, completou.

“Eles não exercem poder em relação aos seus comandantes,

mas aquele que está trabalhando diariamente e aquele que exerce a função de chefe de gabinete ou de segundo no comando dá as suas opiniões. Aqui, claramente, eles queriam pressionar os seus generais, os seus comandantes, para que eles pressionassem o comandante do Exército, general Freire Gomes”, acrescentou.

Copa 2022

Moraes também votou pela condenação de uma parte dos militares pela participação no grupo clandestino chamado “Copa 2022”. Segundo a PGR, os dois militares, sob codinomes, estavam a postos para neutralizar o ministro do Supremo, mas acabaram abortando a operação, sem o aval do Comando do Exército.

Depois de Moraes, votou Zanin, que seguiu integralmente o entendimento de Moraes. Na sequência, Cármen rebateu um dos argumentos das defesas de que integrantes das Forças Armadas de hierarquia inferior não pos-

sam tentar influenciar superiores. “Não há que se falar que pessoas de hierarquia inferior não possam atuar para pressionar superiores. Não há possibilidade de ser aceitável de que, por se cuidarem de documentos e mensagens de coronéis e tenentes coronéis, que não se influenciaria alguém. A influência vem de quem tem influência, não determinado cargo”, disse.

José Marques e Ana Pompeu (Folhapress)

COP30 inclui plano de Lula contra combustíveis fósseis

A presidência brasileira da COP30, a conferência sobre mudança climática das Nações Unidas, publicou nesta terça-feira (18) o primeiro rascunho da decisão que deve tratar dos temas mais polêmicos da negociação – financiamento, metas ambiciosas, medidas unilaterais de comércio e transparência.

No documento, que ainda pode ser alterado e será debatido entre os países, foi incluído o mapa do caminho para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, proposta idealizada pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e impulsionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O texto também traz recados não explícitos ao boicote imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como trechos em defesa do multilateralismo e criticando a falta de cumprimento de acordos. O documento faz menções ainda à



Tânia Régio/Agência Brasil

Corrêa do Lago reuniu pontos polêmicos

importância do engajamento de entidades subnacionais (como governos estaduais e municipais) e do setor privado.

“Decisão mutirão”

O primeiro rascunho do que foi batizado de “decisão mu-

tirão” ainda traz uma série de pontos colocados como opções, ou seja, mais de uma alternativa para um mesmo parágrafo.

O documento cobra a mobilização de mais recursos, tem menções ao debate de gênero – tema sensível a alguns países – e ressal-

ta a importância das populações afrodescendentes no combate à mudança climática, grupo que até aqui jamais foi contemplado em nenhum documento oficial das conferências sobre este tema.

A partir de agora, os países vão se debruçar sobre esta versão do texto para tentar chegar a um consenso sobre ele, e tudo ainda pode ser alterado.

Tratar dos quatro pontos mais polêmicos da diplomacia climática em forma de pacote foi uma estratégia da presidência brasileira da COP30 para tentar destravar as negociações que, isoladamente, não saíam deste impasse.

Uma das primeiras grandes vitórias do Brasil na atual conferência foi conseguir que as negociações não fossem barradas logo na largada, o que tinha acontecido em reuniões preparatórias.

João Gabriel, Jéssica Maes e Nicola Pamplona (Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Divulgação

Daniel Vercaro: fundos suspeitos

Master: governo de olho em eventual ligação com PCC

O governo acompanha com muito interesse um ponto específico das investigações em torno das traquinagens do Master: a suspeita de que recursos do PCC foram parar em fundo utilizado pelo presidente do banco, Daniel Vercaro, para virar um dos acionistas da SAF que é dona do Atlético Mineiro.

Em agosto, quando houve operação para apurar ligações da facção

criminosa com o mercado financeiro e o setor de combustíveis, foi divulgado que metade dos fundos do Master era administrado por empresas alvo das investigações.

A comprovação de ligações, ainda que indiretas, entre o banco e o PCC fortaleceria a versão do governo de que é mais produtivo combater organizações criminosas sem provocar conflitos sangrentos.

Esperança

Há no Planalto a convicção de que o governo precisa de boas notícias na área de segurança, até para tentar barrar a percepção de que é leniente com o crime. Algo que ficou mais forte depois de Lula afirmar que traficantes são vítimas de usuários de drogas.

Estilhaços

O governo, porém, também teme estilhaços. Vercaro tratou bem o poder. Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski integrou um comitê consultivo do Master ao deixar o Supremo Tribunal Federal. O banco também patrocinou evento com presença de ministros da corte.



Reprodução

No aplicativo da XP, aviso sobre CDB do Master

Liquidação impede acesso a investimentos no banco

Funcionários de bancos digitais e de corretoras insistiram muito para que clientes investissem em papéis do Master, que rendiam muito acima do oferecido pelo mercado.

Ontem, depois da liquidação do banco, clientes da XP que tentavam pegar o dinheiro investido em CDBs da instituição de Vercaro davam de cara

com o aviso de que não havia como resgatar o ativo naquele momento.

Menos mal que investimentos até R\$ 250 mil estão protegidos por um fundo garantidor mantido pelos bancos. Dinheiro que não caiu do céu, foi sendo acumulado com os lucros das próprias instituições, grana que saiu de todos nós.

Saldo negativo

A liquidação do Master não chegou a ser uma surpresa, há meses que o banco estava mais pra lá do que pra cá. Mas, mesmo assim, a medida tomada pelo Banco Central deixou muita gente preocupada no universo político; e animou grandes escritórios de criminalistas.

Delações

A prisão de Vercaro e de mais quatro diretores do Master fez ressuscitar o medo das delações premiadas. Como explicou um criminalista à coluna, é que no caso de bancos, a possibilidade de obtenção de provas é bem grande. Vale o escrito, como dizem os bicheiros.

Vale quanto...

Adepto da sustentabilidade, um casal amigo do Correio Bastidores já tinha o hábito de, ao comprar queijo da marca Sítio Solidão, pedir ao funcionário do supermercado Zona Sul para tirar da embalagem o potinho de plástico que acondicionava o produto.

...não pesa

Mas, esta semana, eles prestaram atenção no preço, antes e depois da retirada do pote. A diferença foi absurda: o valor caiu de R\$ 46,19 para R\$ 29,27. Sem o pote, o soro que estava em volta do queijo foi pro ralo, e peso do produto caiu de 770 gramas para 488 gramas.